

# A natureza da iniciação

Um problema muito delicado vai se apresentar novamente: **o da natureza da Iniciação**.

Não há dúvida de que sempre que há MISTÉRIO, há realmente INICIAÇÃO. O que é ruim ou bom não é a iniciação propriamente dita, mas o mistério ao qual se adere por meio da iniciação.

Ora, existem os “Mistérios do Alto” e os “Mistérios de Baixo”.

O iniciado maçônico, que é “iluminado” pela falsa luz, é introduzido no mundo das trevas do espírito, ele vai de ilusões em ilusões; ele entrou nos “Mistérios de Baixo”.

Mas não há dúvida de que o cristão recebe no Batismo uma incontestável iniciação. Os outros dois Sacramentos que imprimem na alma um caráter indelével, ou seja, a Confirmação e a Ordem, são os graus ascendentes dessa iniciação cristã? É uma questão interessante que apenas mencionaremos aqui.

A noção de iniciação cristã é muito antiga e muito segura. Compreende-se muito bem que a aquisição de um caráter indelével como o do Batismo não seja a simples adesão mental a uma doutrina. É uma operação que tem algo de divino e misterioso: uma mancha é lavada, uma marca de pertencimento é impressa. E também se entende que o termo iniciação lhe convém, pois a filiação adotiva na família de Deus que se realizou, inicialmente é apenas de direito; é um simples começo (*initium*); ela só se tornará efetiva quando tiver dado frutos, isto é, provado seu valor. Até aí, tudo está claro.

Só que! Os heresiarcas da contra-Igreja (e especialmente seu grande mestre invisível) trouxeram a confusão entre a iniciação aos mistérios do Alto e a iniciação aos mistérios de Baixo. Ora, eles reclamam a equivalência entre as duas iniciações. Ora, e isso é o mais frequente, eles subordinam a iniciação cristã à deles, que declaram anterior no tempo e superior em hierarquia. Eles lançaram assim sobre a palavra e sobre a coisa um tal descrédito que os cristãos, por prudência, abandonaram a palavra.

“Pratique a iniciação! Você está do lado errado. Rejeite tudo o que é rotulado como iniciação! Então você estará a salvo do perigo.”

Essa prudência, é preciso reconhecer, prestou grandes serviços ao manter os fiéis afastados da confusão que era precisamente buscada pelas seitas. Mas é desejável hoje ir ao fundo das coisas e estabelecer como princípio que o que é ruim não é a iniciação em si, mas o mistério tenebroso ao qual, de fato, se adere nas “congregações iniciáticas”.

